

BETAR & ARTES LETRAS

#188 | MAIO | 2026

Exposição Pintura Jovens Artistas

A Betar convida-o a visitar a Exposição
de Pintura Jovens Artistas

B
Betar



B Desde 1973
na vanguarda
da engenharia

Viaduto IP2 – Variante Nascente de Évora

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**

Sede: **Av. Elias Garcia nº 53, 2º Esq. 1000-148 Lisboa**

Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Redatora: **Cátia Teixeira**

Design: **Jonas Reker**

B
Betar

Como já tinha sido anunciado na última Artes&Letras, estão todos convidados a visitar a Exposição de Pintura Jovens Artistas, organizada pela BETAR, que decorre entre 6 e 15 de maio, no Grémio Literário, em Lisboa.

Esta exposição é, para nós, mais do que um simples evento cultural. Acreditamos que apoiar jovens artistas é investir no futuro. Desejo que desfrutem da exposição tanto quanto nós desfrutámos ao torná-la possível.

Nas páginas especiais da Artes&Letras destinadas ao evento, fique a saber mais sobre a mostra e os artistas e conheça Armando Martins, um dos membros do júri, que é o entrevistado desta edição.

No que respeita a outras mostras de arte, destacamos a mais recente exposição da Casa das Histórias, “A Coleção da CHPR em diálogo”; “Turn Around”, no MAAT, que reúne cerca de 100 obras da Coleção da Fundação EDP; e “Belas Artes”, de Bruno Zhu, no Centro de Arte Moderna da Gulbenkian. No teatro selecionámos a peça “Sweeney Todd, o cruel barbeiro da Rua Fleet”; “Verdadeiro Oeste” e “Evita”; quanto a concertos, Tatanka apresenta-se no Teatro Sá da Bandeira, no Porto, e no Teatro Tivoli, em Lisboa; Russ Ballard junta-se a Tyketto para atuar no Casino Estoril; já o Centro Cultural Olga Cadaval, em Sintra, sugere a cantata cénica de Carl Orff, Carmina Burana; e na Culturgest pode ver Lucy Railton.

Maio é ainda mês de Indie Lisboa. Serão 11 dias com mais de 200 filmes, numa programação diversificada e inquieta com as mais recentes produções nacionais e internacionais.



Tiago Mendonça

editor convidado

EDITORIAL

BETAR

A Betar esteve envolvida no Projeto de Execução do IP2 – Variante Nascente de Évora, quer na parte do traçado, quer em alguns viadutos e passagens superiores



Viaduto VI 08.01, que está a ser construído no início do Km 8 do IP2 – Variante Nascente de Évora, permite o atravessamento do Rio Degebe ao tráfego rodoviário.

Face ao traçado viário proposto e ao local de implantação da obra, procurou-se encontrar o tipo de solução que melhor concretiza a estrutura, de modo que esta se integre de forma harmoniosa no meio envolvente, sem descorar a qualidade estrutural, a durabilidade e os requisitos estéticos.

De modo a facilitar a execução da obra de arte e a reduzir os custos da empreitada, optou-se pela construção de 2 tabuleiros independentes, um para cada faixa de rodagem. Trata-se de uma estrutura composta por 2 tabuleiros em betão armado e pré-esforçado, contínuos, com uma extensão total de 125m entre eixos dos encontros, subdivididos em 3 tramos.

Viaduto IP2 – Variante Nascente de Évora

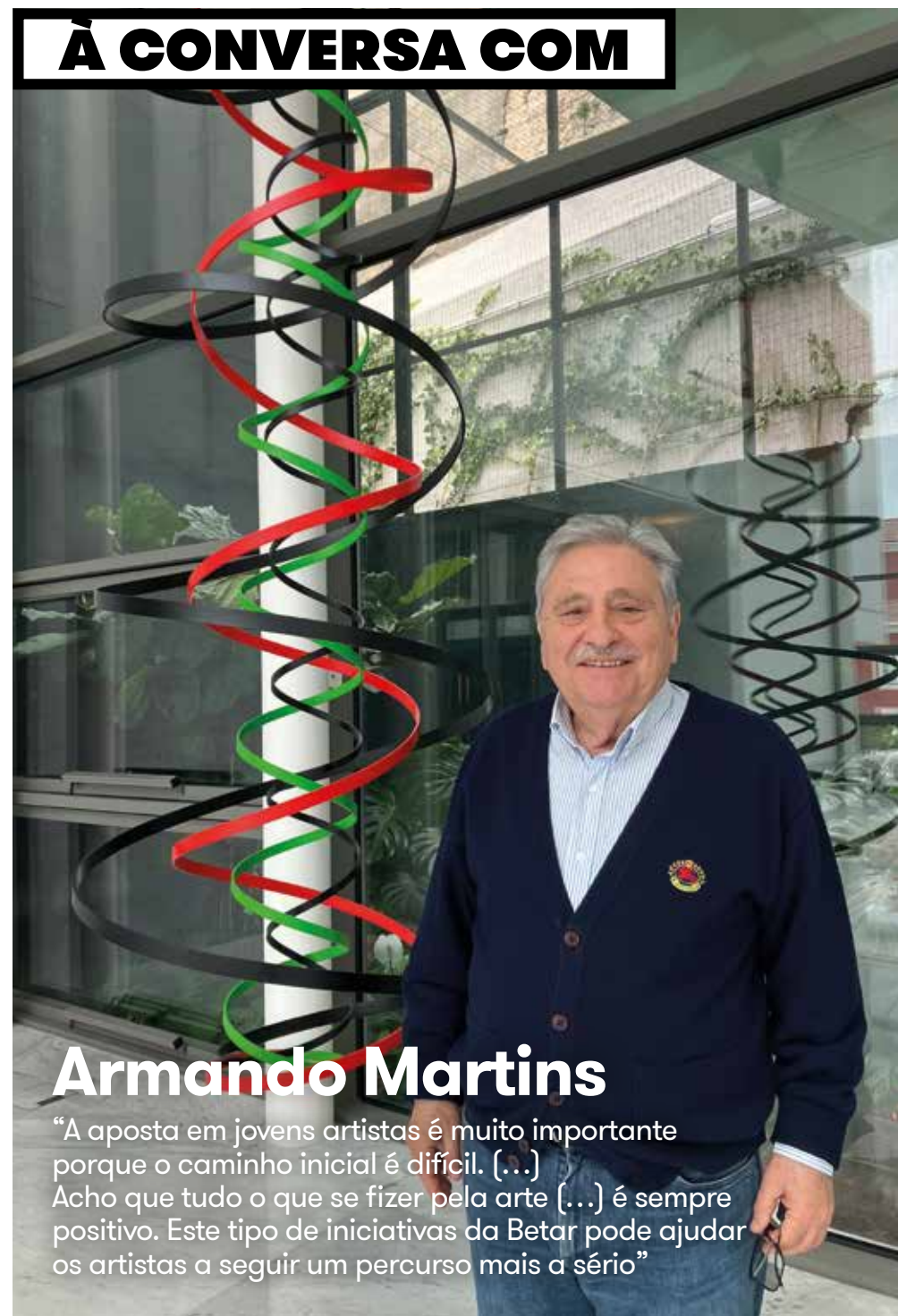
Projeto: 2023/2024

Obra: janeiro 2025 a abril 2026

Promotor: IP – Infraestruturas de Portugal, SA

Âmbito: Traçado Rodoviário, Geologia e Geotecnia, Drenagem, Pavimentação, Vedações, Obras de Contenção, Serviços Afectados, Canal Técnico Rodoviário, Iluminação, Sistema de Postos de Emergência, Sinalização e Segurança

À CONVERSA COM



Armando Martins

“A aposta em jovens artistas é muito importante porque o caminho inicial é difícil. (...) Acho que tudo o que se fizer pela arte (...) é sempre positivo. Este tipo de iniciativas da Betar pode ajudar os artistas a seguir um percurso mais a sério”

ARMANDO MARTINS

Para quem não teve oportunidade de ler a entrevista que a Artes&Letras lhe fez no âmbito da inauguração do Museu MACAM, explique-nos como começou esta sua paixão pela arte contemporânea?

Teve início há 52 anos. Comecei por comprar serigrafias, sobretudo do Manuel Cargaleiro. Quando fiz 25 anos, comprei o meu primeiro original, uma peça do Rogério Ribeiro. Durante vários anos comprei essencialmente século XX português, por razões financeiras e porque havia poucas obras de artistas internacionais, e foi a partir daí que comecei a constituir a coleção, sem uma orientação do que iria fazer com o que estava a adquirir. Em 1988 fiz, com dois amigos, uma exposição em Penamacor. Contávamos que aparecessem 20, 50 pessoas, tinha sido divulgado só numa rádio, a Rádio Monsanto, e apareceram mais de 400. Foi surpreendente.

Foi a partir daí que percebeu que podia fazer algo mais com a coleção?

Sim, aquela exposição foi o rastilho. A partir dos anos 90 abri a coleção aos internacionais, adquiri obras maiores, entrei noutros temas, como a fotografia, e mais tarde o vídeo. Comecei a concretizar a ideia de que teria de abrir um espaço ao público em 2003. Ganhei um concurso para um espaço no Cais do Sodré mas depois, por questões políticas, acabei por perdê-lo. Por um lado, ainda bem, porque acabei por adquirir, em 2006, o palácio onde agora está instalado o MACAM. O projeto demorou a avançar por causa da

crise financeira do subprime; as obras começaram em 2018, e, entretanto, veio a Covid... Inaugurámos, finalmente, no dia 21 de março de 2025 e, até agora, tivemos mais de 80 mil visitantes. Entretanto, já recebi a Comenda da Ordem do Infante D. Henrique e a Medalha de Mérito Cultural, que muito me honram; e o Museu recebeu o Prémio Vilalva, da Gulbenkian. Estamos muito satisfeitos com o trabalho feito e muito agradecidos a quem nos tem visitado e reconhecido. Agora gostava de repetir tudo isto no Palácio Correio Mor, talvez mais aberto a circuitos de escultura, para aproveitar o espaço da propriedade.

É fácil expor em Portugal? Considera que os jovens artistas têm o apoio que precisam para iniciar o seu percurso?

Para os colecionadores é difícil expor em Portugal. Eu senti dificuldade em expor a coleção antes de ter o museu, as condições para o empréstimo de peças nunca se afiguraram as melhores. Por isso, aqui no MACAM, temos um espaço só para coleções externas. Em relação aos jovens artistas, infelizmente, o artista tem de se entregar a uma galeria para conseguir ser promovido e mesmo para ir afinando a qualidade, porque o galerista não só comercializa como também recomenda o caminho a seguir. Existem ainda duas ou três galarias portuguesas que mostram as obras dos seus artistas em feiras internacionais e, para entrarem neste circuito os artistas têm de ir por este caminho, sozinhos muito dificilmente lá vão.



E o que acha deste tipo de iniciativas da BETAR? É importante que outros players se envolvam na promoção da arte de jovens artistas?

Acho ótimo, é um bom começo, uma excelente iniciativa. A aposta em jovens artistas é muito importante porque, como disse, o caminho inicial é difícil. O arquiteto Guilherme Godinho lá saberá como descobre os jovens que apresentam as suas obras na exposição, mas eu acho que tudo o que se fizer pela arte, seja em que grau de grandeza for, é sempre positivo. Este tipo de iniciativas da Betar, que acontece pela segunda vez, pode ajudar os artistas a seguir um percurso mais “a sério”. Há pessoas a visitar, há divulgação, há críticas... é um caminho muito inicial, mas acho que a Betar está a fazer um bom trabalho. Na edição passada, eu entrei na sala e vi logo que

havia ali potencial. Não tive dúvidas em relação ao que se destacava. E este ano é, certamente, o que vai acontecer, vou ver o que estiver exposto e perceber onde pode haver caminho, ou não. Ser júri não é fácil, é um trabalho muito delicado, mas necessário, e o meu espírito será este: quando estivermos na exposição, vou ver os trabalhos que me parecerem poder a vir a ter um caminho, assim depois os artistas o queiram seguir. Portanto, uma exposição deste género, que promove o trabalho de artistas em início de carreira, pode, de facto, ser um impulso importante no seu percurso. E eu até recomendaria ao meu amigo Tiago que a Betar constitua uma coleção. A ligação da empresa às artes é conhecida, portanto, a Betar já podia pensar em constituir uma coleção, quem sabe ainda a tempo de a expormos aqui no MACAM.

SUGESTÕES

ARTES



As meninas exemplares

Partindo do núcleo de obras apresentadas na exposição “Meninas exemplares”, organizada no Museu Grão Vasco, e outras que acompanharam a apresentação do filme de João Botelho, “As meninas exemplares”, em vários cineteatros de norte a sul de Portugal, a nova exposição na Casa das Histórias Paula Rego destaca as meninas-mulheres na obra da artista. O título remete para o texto literário “Meninas exemplares”, da Condessa de Ségur (1799-1874), que cativou a artista desde a sua infância. Os contos da Condessa de Ségur contam as histórias de raparigas bem-nascidas que se portam terrivelmente, causando problemas. **ATÉ JANEIRO**

Casa das Histórias Paula Rego, Cascais

ARTES

Turn Around

Esta exposição apresenta-se como uma das mais amplas e ambiciosas leituras públicas da arte contemporânea em Portugal. A mostra reúne cerca de 100 obras da Coleção da Fundação EDP e foi concebida longe de uma organização temática ou cronológica, propondo um percurso aberto, construído a partir do diálogo entre obras, gerações e linguagens, em estreita relação com a arquitetura do espaço. Entre artistas consagrados e vozes emergentes, “Turn Around” revela afinidades, fricções e continuidades que atravessam as práticas artísticas portuguesas das últimas décadas. **ATÉ JANEIRO**



MAAT - Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia, Lisboa

Este mês, não faltam boas propostas culturais, tanto nas artes, como no teatro, música, dança e cinema. Veja as nossas sugestões e escolha o que mais lhe agrada

ARTES



Belas Artes, de Bruno Zhu

Influenciado pelo design de moda, pela edição e pela cenografia, a obra de Bruno Zhu (Porto, 1991) parte do objeto para explorar noções de autonomia, autoria, consumo e poder. Nesta exposição, o artista confronta discursos de poder inerentes à prática museológica, através da sua marcante abordagem conceptual, e reflete sobre colecionismo, formas de expor e o papel dos museus enquanto agentes de produção de valor artístico.

Nesta instalação, o visitante é surpreendido com uma sucessão de quatro espaços interconectados, totalmente distintos entre si. Três destes espaços apresentam uma seleção de obras da Coleção do CAM, uma vez que a exposição se insere numa linha de programação dedicada a dinamizar a coleção do museu, convidando artistas a interagir com ela e a criar novas leituras. **ATÉ 27 DE JULHO**

Fundação Calouste Gulbenkian - Centro de Arte Moderna, Lisboa

TEATRO



Sweeney Todd, o cruel barbeiro da Rua Fleet

Benjamin Barker, um homem injustamente preso, retorna a Londres sob o nome de Sweeney Todd. Barbeiro de profissão, tenta a sua vingança contra o juiz corrupto Turpin, que lhe destruiu a família. Para isso, abre uma barbearia e começa a matar os seus clientes com uma navalha, com a ajuda da sua cúmplice, Mrs. Lovett, que se livra dos corpos das vítimas. O prestigiado musical de Stephen Sondheim e Hugh Wheeler é apresentado em português, com orquestra e coro da Lisbon Film Orchestra. Um musical onde o humor negro e a ironia estão sempre em primeiro plano e tudo é contado com canções brilhantes e diálogos afiados.

ATÉ 3 DE MAIO

Teatro Armando Cortez

TEATRO

Verdadeiro Oeste

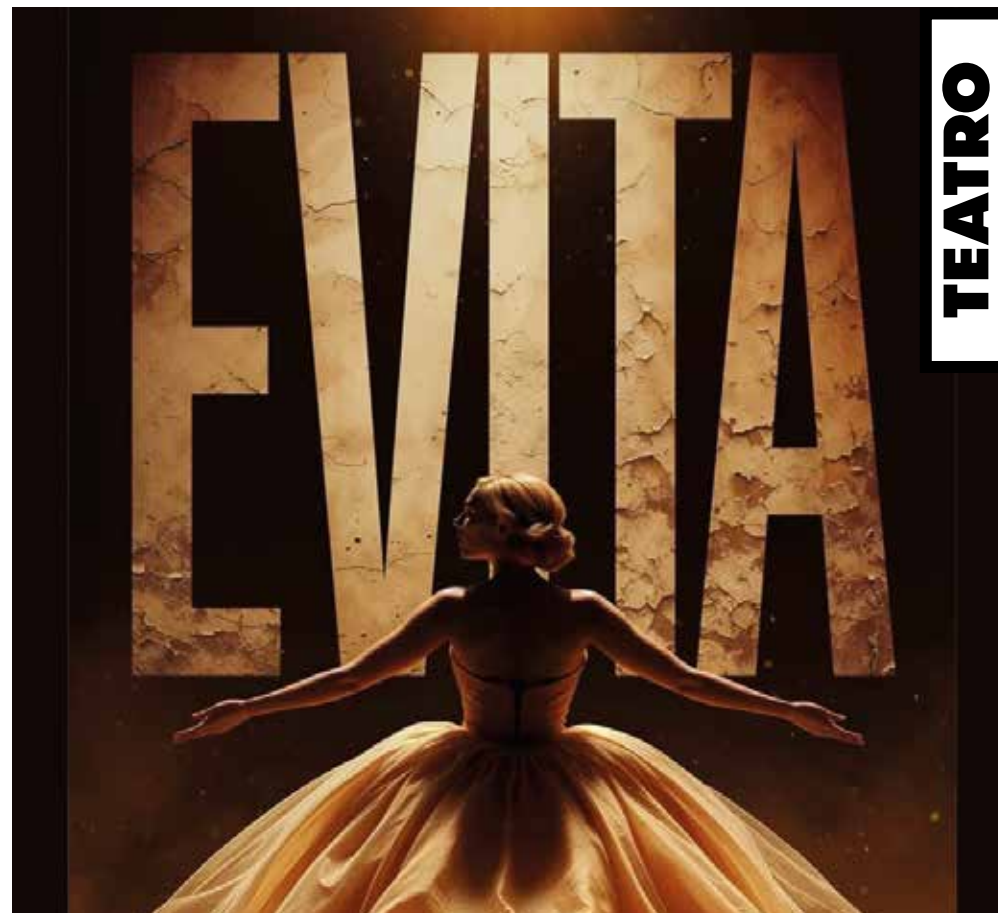
Austin está empenhado na escrita do seu argumento para um filme de Hollywood e é perturbado pela chegada do irmão mais velho, Lee, acabado de regressar de três meses no deserto. Durante um curto período de desconfortável convívio na casa da mãe, que está ausente, Lee dedica-se a pequenos assaltos nas casas da vizinhança e acaba com a hipótese de o irmão escrever o argumento para Hollywood, apresentando a sua própria ideia ao produtor de Austin. Mas Lee não é um argumentista e os irmãos têm de chegar a um acordo, o que leva a uma verdadeira escalada da rivalidade entre os dois.

ATÉ 7 DE JUNHO



Teatro da Trindade Inatel, Lisboa

TEATRO



Evita

A peça narra, em formato de ópera-rock, a ascensão e queda de Eva Perón, a carismática e controversa primeira-dama da Argentina. Passado entre 1930 e 1940, o musical acompanha a trajetória de uma jovem ambiciosa que sai do interior em busca de fama e fortuna em Buenos Aires. Determinada a vencer, Evita envolve-se com figuras influentes até conhecer Juan Perón, um político em ascensão. Casando-se com ele, Eva torna-se numa das figuras mais adoradas pelo povo, símbolo de esperança e progresso social, mas também odiada por muitos, alvo de críticas e acusada de manipulação política e sede de poder. A história é narrada por Che, revolucionário cético e uma espécie de consciência crítica, que observa e questiona as ações de Eva ao longo da sua vida. **ATÉ 28 DE JUNHO**

Encenação: Paulo Sousa Costa
Interpretação: Sofia Escobar
Música: Andrew Lloyd Webber
Letra: Tim Rice
Capitólio, Lisboa

MÚSICA



Tatanka

DIA 6 TEATRO SÁ DA BANDEIRA, PORTO E DIA 13 TEATRO TIVOLI, LISBOA

Dono de uma voz inconfundível e de um carisma raro, Tatanka, vocalista dos The Black Mamba, construiu em paralelo um percurso a solo marcado pela intimidade, emoção e autenticidade. Agora reinventa a sua expressão artística e convida o público para uma experiência intensa.

Russ Ballard + Tyketto

DIA 8 NO CASINO ESTORIL

Duas lendas do rock juntam-se numa noite épica no Casino Estoril. Russ Ballard e os Tyketto, dois nomes de culto do rock internacional, juntam-se num espetáculo exclusivo que promete eletrizar todos os fãs portugueses com clássicos imortais e energia inesquecível.



Carmina Burana

DIA 10 NO CENTRO CULTURAL OLGA CADAVAL, SINTRA

Esta cantata cênica composta por Carl Orff em 1936 constitui parte dos Trionfi, uma trilogia musical que inclui ainda as cantatas Catulli Carmina (1943) e Trionfo di Afrodite (1953). O movimento mais célebre é o coro inicial e final “O Fortuna”.

Lucy Railton

DIA 15 NA CULTURGEST, LISBOA

“Not A Word From Me” é o novo trabalho de Lucy Railton, desta vez em colaboração com Charlie Hope e Rebecca Salvadori, artistas visuais. Esta obra expande o universo que a violoncelista e compositora tem produzido em torno do som, num dos mais magnéticos espetáculos de música, luz e imagem dos últimos anos.



MÚSICA

Spirit of the dance



fenómeno mundial de dança, distinguido com nove prémios internacionais, incluindo Melhor Espetáculo de Dança, chega a Portugal com uma produção renovada que promete “incendiar” o palco do Coliseu. Prepare-se para

uma noite arrebatadora, onde a força do sapateado irlandês se funde com a paixão do Flamenco, a sensualidade da Salsa, a ousadia do Hip Hop e a pulsação eletrizante do Street Dance. Coreografias de tirar o fôlego, cenários dinâmicos, bailarinos reconhecidos pela sua impressionante técnica e sincronização, e uma energia extraordinariamente contagiante, fazem de “Spirit of the dance” uma celebração universal do movimento e da cultura.

Após esgotar salas em mais de 20 países, este espetáculo reafirma-se como uma experiência sensorial, intensa e inesquecível. **DIA 8 DE MAIO**

Coliseu dos Recreios,
Lisboa

PRÊMIO JOSÉ MENDONÇA

Exposição de Pintura Jovens Artistas



Exposição de Pintura Jovens Artistas, que teve a sua primeira edição em 2023, pretende ajudar a divulgar a criação contemporânea,

reafirmando a vontade da Betar de criar pontes entre áreas distintas do saber. Quinze artistas foram convidados a apresentar três obras, num total de 45 quadros, que estarão expostos no Grémio Literário, em Lisboa, entre os dias 6 e 15 de maio de 2026.

Para comissariar a exposição, a Betar convidou, uma vez mais, Guilherme Godinho, arquiteto e colecionador de Arte Contemporânea.

No decorrer da exposição, um júri composto por diferentes gerações e percursos ligados à arte contemporânea, irá selecionar os 4 melhores artistas para a atribuição do Prémio José Mendonça – 2o Prémio Betar de Artes Plásticas.

A divulgação dos vencedores ocorrerá no dia 12 de maio.

Nesta edição da Artes&Letras damos a conhecer os artistas e os membros do júri e convidamo-lo a visitar a exposição.

Os artistas

Abel Mota Vive e trabalha entre o Porto e Braga. Utiliza o desenho e a pintura como ferramentas para despertar curiosidade. As suas obras habitam um território narrativo e íntimo, marcado por humor subtil e ambiguidade emocional.

Francisca Jardim Desenvolve um trabalho focado principalmente na pintura, onde explora diferentes formatos e suportes, bem como uma linguagem que pode ir do mais abstrato ao figurativo ou de uma aproximação ao narrativo até ao conceptual.

Gonçalo Ribeiro O seu trabalho desenvolve-se pela ativação de um discurso poético-filosófico que encontra forma de expressão num mecanismo de transpropriação. Através da absorção de um amplo conjunto de referências, a voz dos outros torna-se sua.

Inês Raposo A sua obra tem como base a pintura e o desenho. As subversões fantásticas, com um anacronismo humorístico e fluido, conferem à sua prática um carácter diversificado, incorporando diferentes estilos técnicos.

Joana Coelho Com uma abordagem influenciada pela psicologia, pela mitologia e pelo conceito de memória coletiva, Joana Coelho constrói narrativas especulativas onde o traço, a mancha e a matéria assumem contornos simbólicos.

Luísa Saldanha A sua prática artística manifesta-se num diário visual, um espaço íntimo de reflexão. Procura traduzir emoções, pensamentos e vivências para uma linguagem visual, composta por um conjunto de ícones, carregados de significado.

Madalena Anjos Através do seu trabalho explora a subjetividade das imagens e das palavras, a materialidade da pintura e da marca e a potencialidade da escrita, da leitura e da partilha comunitária para a construção de reflexão crítica.

Manuel Ferreira A sua obra parte de um olhar sensível e crítico a situações e relações no seu quotidiano. Elevando-as a objeto de contemplação e reflexão, constrói a sua narrativa pessoal labiríntica.

PRÉMIO JOSÉ MENDONÇA

Mariana Malheiro Trabalhando essencialmente com o desenho e a pintura a óleo, desenvolve obras cujas narrativas retratam relações humanas e convenções sociais, onde são frequentemente representados momentos de comunhão e lazer, tendo a figura feminina como protagonista.

Osias André O seu trabalho tem como foco figurações multidimensionais, amplamente vivas, numa lógica de simultaneidade e aproximação a histórias, ao tempo, ao futuro e à imaginação. As suas pinturas são desdobramento do passado e implicam uma nova forma de pensar.

Pedro O Novo Encontra inspiração na literatura para criar os seus personagens e referências. Estes são incorporados na pintura de forma literal, mas com um toque fantástico, transmitindo a sua essência e imediatismo.

Rafaela Ferreira O seu trabalho confronta-se com a finitude, insistindo em tornar visível o que tende a desaparecer. Entre gestos, matéria e corpo, cria imagens que procuram fixar o tempo sabendo-o irremediavelmente efêmero. Existe uma dimensão quase ritualística na sua prática.

Renato Pires O seu trabalho é muito baseado na observação e na representação figurativa, com momentos disruptivos, inacabados. Trabalha muito a partir de referências fotográficas que tenta ao máximo que sejam suas.

Rúben Fernandes A sua prática tem como objetivo decifrar (bem e mal) uma postura empírica no mundo. Através do desenho, pintura e instalação, estabelece diálogos sobre essas experiências, a fim de lhes retirar e acrescentar narrativas, subtraindo assim, não-lugares.

Tomás Toste A sua prática artística desenvolve-se em torno da figura e da imagem enquanto fenómenos sensíveis e instáveis, explorando essencialmente a ideia de pendimento, um estado de suspensão e desequilíbrio que abre a imagem ao movimento, ao inacabado e à reinvenção do figurativo.

O Júri



Tiago Mendonça Natural de Lisboa, formou-se em Engenharia Civil, pelo Instituto Superior Técnico em 1985, área da qual fez a sua profissão, sendo sócio-gerente da empresa Betar, sediada em Lisboa. É um grande admirador de Pintura e vem colecionando algumas obras.



Armando Martins Nasce em 1949, em Penamacor. O interesse pela arte vai crescendo em paralelo com o caminho que vem a traçar a nível profissional. Nos anos 90 constitui o Grupo Fibeira, com atividades na promoção imobiliária, hotelaria e serviços. Foi promotor do edifício Atrium Saldanha entre outros projetos. A 22 de março de 2025 abre ao público o seu projeto paixão, o Museu de Arte Contemporânea Armando Martins.



Isa Toledo É uma artista visual baseada em Lisboa, representada pela Galeria Miguel Nabinho desde 2021. A sua prática abrange pintura, texto, vídeo e performance. Expôs em Portugal e internacionalmente, com trabalho na Coleção do Estado Português. É mestre em Pintura pela FBAUL e licenciada pelo Camberwell College of Art.



João Motta Guedes É Licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa e é Mestre em Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, tendo-se dedicado desde 2019 ao seu pensamento e prática artística. Realizou várias exposições individuais sendo a mais recente "Poems of tomorrow" (2026), na Galeria Francisco Fino.



Constança Pupo Cardoso Licenciada pelo IADE e mestre pela ESAD. Frequenta o mestrado em História da Arte e Museologia na FCSH-Universidade de Lisboa, onde é bolsista de investigação no Instituto de História da Arte (IHA) e no Museu Atelier Júlio Pomar. Trabalha como curadora independente, tendo colaborado com museus, bienais e galerias. Trabalha como curadora independente, tendo laborado com vários museus, bienais e galerias

PARA LER



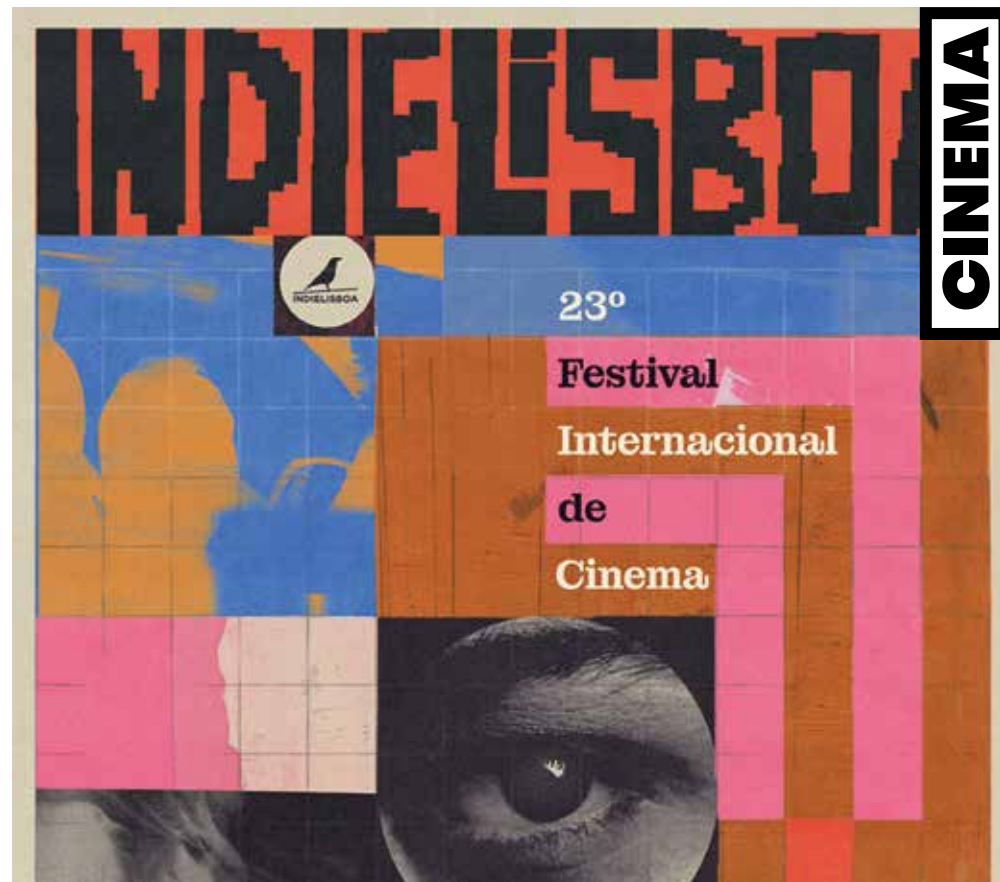
A Obra-Prima Daniel Silva

Gabriel Allon é escolhido para restaurar um dos quadros mais emblemáticos de Veneza mas, após descobrir o cadáver de uma mulher a boiar nas águas da lagoa veneziana, lança-se numa corrida frenética para recuperar uma obra desconhecida de Leonardo da Vinci. O quadro estava escondido sob uma pintura atribuída a um artista desconhecido, há mais de um século, num depósito dos Museus do Vaticano, e só os criminosos por trás do roubo e da morte da misteriosa mulher sabem do seu desaparecimento.

Com esta sofisticada viagem pelo lado mais sombrio do mundo da arte, Daniel Silva demonstra mais uma vez ser um grande mestre do suspense.

A Prisioneira de Teerão Marina Nemat

Aos 16 anos, a vida de Marina Nemat em Teerão girava em torno da escola, festas e da paixão por André. Mas o regime do aiatola Khomeini tinha planos diferentes para o irmão. Quando a Matemática e a História deram lugar ao estudo do Corão e à propaganda política, Marina protestou e saiu, seguida por vários colegas. Foi detida, interrogada e espancada. Condenada à morte por se recusar a revelar os nomes dos amigos, foi ajudada por um guarda, que exigiu, em contrapartida, que se casasse com ele, caso contrário a sua família seria punida. Marina ficou assim prisioneira do homem que tinha nas mãos a sua vida e a da sua família.



Indie Lisboa

Um mundo infundável de cinema em 11 dias, com mais de 200 filmes. Esta edição do Festival Internacional de Cinema apresenta obras que se encontram fora do radar da regular circulação de filmes.

O Indie Lisboa traz uma programação diversificada e inquieta, abrindo espaço para as mais recentes produções nacionais e internacionais, trabalhos emergentes e visionários, consolidando diferentes perspetivas culturais, estéticas, políticas e geográficas na tela.

Podemos esperar estreias memoráveis, com destaque para a estreia do filme premiado “Blue Heron”, de Sophy Romvari. Há também espaço para uma retrospectiva inspiradora e novos filmes de culto na secção Boca do Inferno; ouviremos novas e velhas sonoridades na secção IndieMusic; e não faltará espaço para as propostas do IndieJúnior. **ATÉ DIA 10 DE MAIO**

Cinema São Jorge,
Cinemateca Portuguesa,
Culturgest e outros
espaços culturais de
Lisboa



**DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA**

Viaduto IP2 - Variante Nascente de Évora